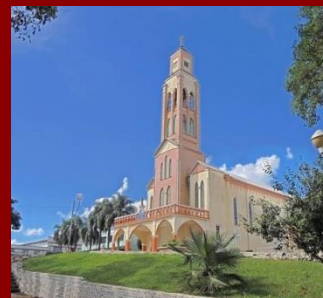


PARÓQUIA SANTO ANTÔNIO

Com licença!

Informativo Semanal



Jacutinga, 03 fevereiro 2023

Venho até você com informações sobre a vida de nossa paróquia e Diocese.

Deus pede licença para entrar na vida de você a cada dia.

Abra seus ouvidos e seu coração para Ele .

Você com Deus na comunidade reunida no domingo,

Deus com você durante toda a semana !

Com meu abraço,

Pe. Olírio Streher, pároco



Programação da semana

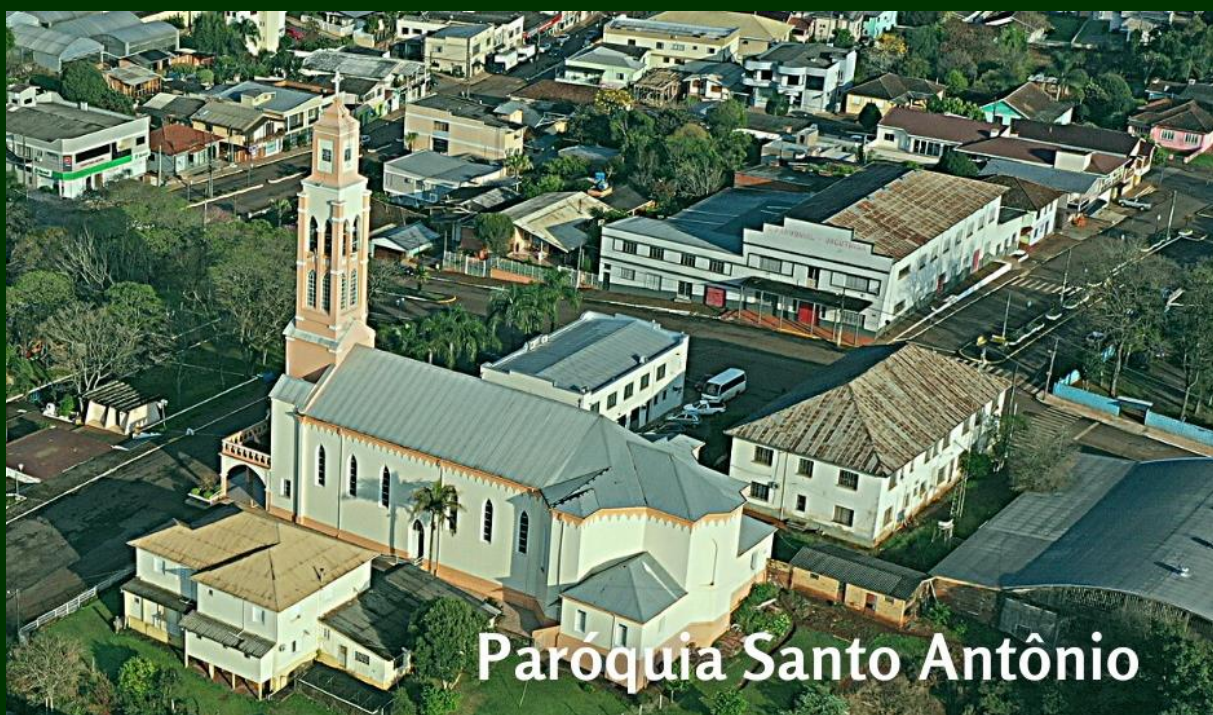
04 fevereiro	sábado	8h30 - 11h	Encontro paroquial dos ministros no salão paroquial
		17 horas	Missa na igreja matriz
05 fevereiro	Domingo	09 horas	Missa na igreja matriz
		10h30	Missa em honra da padroeira Nossa Senhora dos Navegantes em Ponte Preta
11 fevereiro	Sábado	8h30	Encontro paroquial das catequistas em Jacutinga
		17 horas	Missa na igreja matriz. Dia Mundial do doente.
12 fevereiro	Domingo	09 horas	Missa na igreja matriz, com oficialização do Conselho Econômico 2022 e 2023 da sede paróquia de Jacutinga.

Fevereiro

02 fevereiro	Quinta-feira	19h30	Missa com bênção das velas e da garganta na igreja matriz
04 fevereiro	sábado	8h30 - 11h	Encontro paroquial dos ministros no salão paroquial
05 fevereiro	Domingo	10h30	Missa da padroeira N.Sra. dos Navegantes - Ponte Preta
11 fevereiro	Sábado	8h30	Encontro paroquial das catequistas em Jacutinga
16 fevereiro	Quinta-feira	19h30	Missa na comunidade Santo Antônio de Souto Neto.
18 fevereiro	Sábado	9 horas	Missa da 27ª Festa dos Aposentados na igreja matriz
		17 horas	Missa na igreja matriz
		19 horas	Missa na comunidade N. Sra. dos Navegantes - Ponte Preta
19 de fevereiro	Domingo	9 horas	Missa na igreja matriz.
		10h30	Missa no encontro das famílias Betiato em Ponte Preta
22 fevereiro	4ªf de cinzas	9 horas	Missa em Ponte Preta
		19h30	Missa e abertura da Campanha da Fraternidade na matriz
23 fevereiro	Quinta-feira	19 horas	Encontro de preparação ao Batismo de pais e padrinhos, na igreja matriz.
25 fevereiro	Sábado	15 horas	Batismo na igreja matriz
		17 horas	Missa na igreja matriz
26 fevereiro	Domingo	9 horas	Missa na igreja matriz.
		10h30	Missa e festa da padroeira NS Consoladora - Linha Farroupilha



Bem-vindas, bem-vindos a Jacutinga!



Paróquia Santo Antônio

Encontro paroquial dos Ministros(as) é neste sábado



Foto: encontro realizado em 26 de fevereiro de 2022

Neste sábado, 04 de fevereiro de 2023, às 8h30, vão reunir-se, no salão paroquial de Jacutinga, os ministros e ministras da Evangelização, da Caridade e extraordinários da Comunhão Eucarística de todas as comunidades. Diversos assuntos fazem parte da pauta da reunião: celebração de abertura, Campanha da Fraternidade 2023, encontros quaresmais em preparação à Páscoa, via-sacra, 3º Ano Vocacional do Brasil, retomada do encontro diocesano dos ministros realizado em 20 de novembro do ano passado, Igreja da sinodalidade, trezena de Santo Antônio a ter início no dia 14 de março, dentro da 3ª semana da quaresmal, e outros.

A atual Comissão Paroquial dos Ministros é formada por Rodrigo Brun, Elaine Ciapparini, Albani Müller e Armando Lorenzetti.

Catequese é notícia:

Inscrição dos catequizandos: Os atuais catequizandos e os novos que vão iniciar a catequese fizeram a inscrição na secretaria durante o mês de Janeiro de 2023. Caso alguém tenha se esquecido, que o faça nesta próxima semana. Vão iniciar a catequese os que vão completar 9 anos de idade no decorrer do ano 2023. Da família de cada catequizandos pede-se uma colaboração de R\$ 40,00 em vista dos subsídios a serem usados no decorrer do ano, como o Álbum Litúrgico, que os atuais catequizandos já receberam. Os novos catequizandos deverão escolher uma pessoa acompanhante, homem ou mulher, que deverá ter no mínimo 16 anos de idade, tenha sido batizada, crismada e tenha feito a primeira comunhão.

Encontro paroquial das catequistas: No próximo sábado, dia 11 de fevereiro, às 8h30, vai acontecer o encontro de todas as catequistas da paróquia no salão paroquial. Vão ser aprofundados diversos temas como a Campanha da Fraternidade, a catequese no Itinerário da Iniciação à Vida Cristã, relacionamento entre crianças, família e comunidade. Serão feitos os diversos encaminhamentos da catequese para todo o ano 2023. A presença de todas é indispensável.

Frase da semana:

“Calem-se as armas, quem faz a guerra esquece a humanidade”.

“Deus está com os construtores de paz, não com aqueles que usam a violência”.

Papa Francisco

Oração pelos doentes



Por Pe. Camilo Júnior

*Senhor Jesus Cristo,
sempre fostes ao encontro dos enfermos
com uma palavra de esperança e um gesto de amor.
Ao nascer da Virgem Maria
assumistes nossa condição humana
e experimentastes a nossa dor.*

*Senhor,
nossos doentes necessitam ser curados no corpo e no espírito.
Pela fé sabemos que nenhuma doença é maior do que a vida.
Por isso, que todos os doentes, sustentados pelo vosso amor
não deixem que a dor lhes roube o significado da vida.*

*Confortai-os com vosso poder,
renovai-lhes o ânimo e a esperança,
para que possam superar todos seus males;*

*Abençoai também
as pessoas que tem a missão de cuidar dos doentes,
que tenham paciência, caridade e compaixão.
Vós que sois Deus, com o Pai e o Espírito Santo.*

Amém!



Recado da Palavra de Deus

5º Domingo do Tempo Comum - Ano A



“Vos sois o sal da terra”

“Vos sois a luz do mundo”

A palavra de Jesus no evangelho deste Domingo chama a atenção para o testemunho de nossa vida. E usa, para isso, a imagem do sal e da luz. Assim como o sal dá gosto ao alimento, a fé dá sentido à nossa vida. É a gente encontrar sempre razões para viver e para ser feliz, mesmo dentro das durezas da vida. Ser luz para mostrar o caminho, para iluminar o ambiente a fim de que as coisas boas desta vida, as boas obras sejam vistas. E assim, vendo as boas obras, todos glorifiquem a Deus Pai. Ser luz do mundo é iluminar a sociedade para que encontre saídas e possa ser justa e fraterna. A presença do sal na comida é discreta, mas atua eficazmente. O sal se dissolve completamente nos alimentos e se perde em agradável sabor. Assim, o cristão é chamado a ser uma presença, não para ser visto, mas para dar sabor à vida na família, na comunidade e em toda a sociedade.

Participando da celebração de nossa comunidade, peçamos que o Senhor derrame sobre nós o seu Espírito, a fim de que a nossa conduta seja baseada na solidariedade e na atenção às pessoas que fazem parte da nossa convivência. E sejamos sempre o que Cristo nos indica: “Sal da terra e luz do mundo!”



Mensagem do Bispo Diocesano

Identidade do cristão

Minha saudação aos irmãos e irmãs que acompanham a Voz da Diocese. Juntos, mais uma vez, refletamos sobre a liturgia do 5º Domingo do Tempo Comum, a qual nos fala da identidade do cristão.

Caríssimos irmãos e irmãs. A liturgia da Palavra indica as exigências da vida cristã e a prática, que dela decorre, de acordo com a sua identidade. O profeta Isaías fala da necessidade de acolher os pobres e peregrinos, partilhar o pão com o faminto, vestir os sem roupas, ser justo e praticar a justiça. São estas as coisas que agradam O Senhor que vem em nosso socorro, sempre que for invocado.

Na segunda leitura, São Paulo alerta a comunidade de Corinto a depositar sua confiança na sabedoria de Deus e não dos homens, vivendo com humildade a fé no Cristo crucificado e no poder de Deus.

No Evangelho, Jesus expressa o compromisso de Seus seguidores ao colocá-los frente ao mundo: “Vós sois o sal da terra, vós sois a luz do mundo” (Mt 5,13-14). Assim, manifesta-se as ações humanas como reflexos da experiência de Deus, não para autopromoção, mas para que brilhe a luz de Cristo diante dos homens, “para que vendo as vossas boas obras, louvem o vosso Pai que está nos céus”.

Desta forma, acolhamos a Palavra de Deus e deixemos que ela também toque nosso coração para um processo de conversão, de Seguimento a Cristo e compromisso ainda mais intenso com a Sua proposta, o Reino de Deus.

Prezados irmãos e irmãs. Inspirados na Palavra de Deus, queremos lembrar que ao participarmos da comunidade cristã, somos convidados a viver intensamente cada momento que a Igreja nos oferece, a partir dos sinais que conduzem à Graça oferecida pelo Senhor a cada um de nós. Queremos, então, entender o caminho que os Sacramentos da Igreja apresentam à nossa vida cristã.

Sabemos que toda a vida litúrgica da Igreja está centrada no Sacrifício Eucarístico e nos Sacramentos. Tais Sacramentos são sinais da Graça Divina, instituídos por Jesus Cristo e confiados à Igreja. Os ritos presentes nas celebrações dos Sacramentos significam e transmitem as graças próprias de cada sacramento, produzindo os frutos naqueles que os recebem com fé.

A Igreja celebra os Sacramentos como Comunidade Cristã, por meio de seus fiéis e pelos ministros ordenados. Em todos os Sacramentos, é o Espírito Santo que prepara os fiéis para este momento, por meio da Palavra de Deus que sempre é recordada em cada ação litúrgica da Igreja. Tais celebrações acontecem por meio da fé de quem acolhe a Palavra com grande disposição, a fim de que os Sacramentos produzam em sua vida os frutos que lhe são próprios.

Estes frutos da vida sacramental são de caráter pessoal e também eclesial, pois, ao mesmo tempo em que marca a vida divina em quem os recebe, faz crescer a vida da comunidade. **Sendo assim, todos os sacramentos devem ser celebrados na Igreja – Comunidade Cristã.**

O Concílio Vaticano II, afirma: “Os Sacramentos destinam-se à santificação dos homens, à edificação do Corpo de Cristo e ainda ao culto a ser prestado a Deus. Destinam-se à instrução e não só supõem a fé, mas por palavras e outros meios também a alimentam, a fortalecem e a exprimem. “Por esta razão são chamados sacramentos da fé” (SC, 59). Conferem a graça e preparam os fiéis, da melhor maneira possível para receberem os frutos que os mesmos oferecem.

É muito importante que os fiéis compreendam profundamente os sinais dos Sacramentos. E com muito zelo frequentem os Sacramentos, que foram instituídos para alimentar a vida cristã.

Os Sacramentos são Sete e tocam todas as etapas e momentos importantes da vida do cristão. Percorrem desde o nascimento e crescimento, cura e envia à missão e à vida de fé dos cristãos. Há aqui uma semelhança entre as etapas da vida natural e da vida espiritual. Os três primeiros Sacramentos são da Iniciação à Vida Cristã: Batismo, Confirmação e Eucaristia; depois os Sacramentos da Cura: Penitência e Unção dos Enfermos; e finalmente, os do Serviço e Comunhão, voltados para a missão dos fiéis, a saber: Ordem e Matrimônio. Porém, vale lembrar que a Eucaristia ocupa um lugar único e central, como “Sacramento dos sacramentos”; “todos os outros sacramentos estão ordenados para este, como para o seu fim”.

Prezados irmãos e irmãs. Acolhendo a Palavra de Deus, deixemo-nos orientar pela proposta que ela nos oferece como crescimento de nossa vida cristã e dos sinais que os Sacramentos nos apresentam para a vivência do mistério, alimente em nós a graça do seguimento fiel ao programa de vida inaugurado por Jesus Cristo, fortalecendo nossa identidade de ser “sal da terra e luz do mundo”.

Que Deus abençoe a todos e um bom domingo!

Dom Adimir Antonio Mazali, Bispo Diocesano de Erechim – RS



Informativo Diocesano

Ano 27 - nº. 1.388 - 05 de fevereiro de 2023

Agenda Pastoral

Neste domingo, às 09h, Dom Adimir, missa de abertura da visita pastoral na Paróquia N. Sra. das Dores, Capoerê, na igreja da sede paroquial. A visita se estenderá até sábado à noite. O Bispo visitará as comunidades com missa e diálogo com seus integrantes, as escolas e a Unidade Básica de Saúde. Realizará também reunião com o Conselho Econômico e lideranças.

- Neste domingo, ainda, às 09h, com missa na igreja N. Sra. Aparecida, Pe. Felipe Fioravante Filippini será oficializado Pároco da Paróquia São Francisco de Assis, Bairro Progresso,

Erechim.

- Domingo próximo, dia 12, às 10, Dom Adimir, missa e crismas na igreja N. Sra. da Glória, sede paroquial de Erval Grande.

Celebração jubilar de Irmãs da Sagrada Família de Maria

Dom Adimir Antonio Mazali, Bispo Diocesano de Erechim, presidiu celebração eucarística de ação de graças por jubileus de Irmãs Franciscanas da Sagrada Família de Maria na tarde do dia 28, festa de São Tomás de Aquino, na capela da Casa Provincial da Congregação, na Rua Polônia em Erechim. A missa foi concelebrada por Dom Cleocir Bonetti, Bispo de Caçador, SC, que foi capelão das Irmãs por diversos anos e por três padres da Diocese de Erechim, Felipe Fioravante Filippini, atual capelão das irmãs, Lucas André Stein, Vice-Reitor do Seminário e Santuário N. Sra. de Fátima, e Antonio Valentini Neto, do Centro Diocesano. A celebração teve a participação de várias irmãs da Congregação, da representante do Núcleo dos Religiosos/as da Diocese de Erechim, de irmã de outra Congregação, de familiares e amigos das jubilares e pessoas que costumemente participam da missa naquela capela. Celebraram jubileu de vinho, 70 anos, de vida religiosa as irmãs Luiza Dionizia Wastowski da Casa Provincial em Erechim e Blandina Gertrudes Sizanóski de Rio do Campo, SC; jubileu de diamante, 60 anos, Ir. Ottilia Nichetti, residente em Viadutos; jubileu de prata, 25 anos, Ir. Cláudia Maria Polanczyk, de Guarani das Missões, e Ir. Vera Lúcia de Lima, da Casa Provincial de Erechim. Após a homilia de Dom Adimir e a mensagem de Dom Cleocir, a convite do Bispo e diante dele, as jubilares renovaram seus votos de consagração religiosa, castidade, pobreza e obediência. No final da celebração, elas foram saudadas por Júlio Madalozzo, participante das missas na capela das irmãs; Ir. Ivaldina Basso pelo Núcleo dos Religiosos da Diocese de Erechim; Ir. Margarida Chinvelski, superiora provincial, que motivou a entrega de flores às jubilares. Por elas, falou Ir. Luiza.

Representante da Diocese de Erechim em curso para assessores da Infância e Adolescência Missionária

Ir. Geneci Dalmagro da Congregação das Irmãs Franciscanas Missionárias de Maria Auxiliadora residente em Erechim participa de curso para assessores e multiplicadores da Infância e Adolescência Missionária (IAM) de todo o Brasil de segunda-feira a sexta-feira em Brasília. Dom Joel Portella Amado, secretário-geral da CNBB, na missa de abertura do curso, segunda-feira, lembrou os desafios hoje enfrentados pela Igreja na Evangelização das crianças e adolescentes. Para ele, a Infância e Adolescência Missionária se torna uma grande prioridade. Acima de tudo porque apresenta a missionariedade, dando às crianças e aos adolescentes uma causa pela qual viver. Os grupos da IAM são formados por até 12 crianças ou adolescentes. Esses grupos são

organizados por proximidade de faixas etárias e são acompanhados por assessora ou assessor adulto.

Situação dos indígenas Yanomami motiva nota da CNBB em defesa dos povos originários

O Conselho Indigenista Missionário, CIMI, em seu recente relatório anual, registra o crescente desrespeito aos direitos dos povos indígenas, particularmente dos Yanomami. Essa situação motivou a Conferência Nacional dos Bispos do Brasil, CNBB, a emitir nota em defesa dos povos originários, ressaltando que eles, integrados à natureza, têm sido desrespeitados de modo contumaz, a partir da ganância, da exploração predatória do meio ambiente, que propaga a morte em nome do dinheiro. Essa realidade deve despertar santa indignação no coração de cada pessoa, especialmente dos cristãos, que não podem fazer da defesa da vida uma simples bandeira a ser erguida sob motivação ideológica. A vida deve ser defendida em todo o seu curso junto com o cuidado pelo meio ambiente. A CNBB pede às autoridades adequado tratamento ao povo Yanomami e a cada comunidade indígena presente no território brasileiro. Diante da gravidade do que se verifica no Norte do País, das mortes, principalmente de crianças e de idosos, sejam identificados os responsáveis, para que a justiça prevaleça. O genocídio dos Yanomami seja capítulo nunca esquecido na história do Brasil, para que não se repita crime semelhante contra a vida de nossos irmãos. A nota assegura que a Igreja Católica continuará a trabalhar, intensificando sempre mais as suas ações, em união com muitos segmentos da sociedade e do poder público, para que prevaleça a esperança, confiante de que cada Yanomami será respeitado em sua dignidade de filho e filha de Deus.

CNBB envia ajuda humanitária e emergencial ao povo Yanomami

A situação do povo indígena Yanomami no Norte do País ganhou grande visibilidade nos últimos dias em vista da falta de assistência sanitária generalizada, do desequilíbrio da sua economia, da devastação ambiental dos seus territórios, da violência sexual contra moças e mulheres, desestruturação social e instigação a conflitos comunitários e intercomunitários, com distribuição de armas, drogas e bebidas alcoólicas. Para ajudar a suprir a carência de alimentos, remédios, vestuário e custear transporte aéreo e terrestre, a CNBB enviou a importância de R\$ 350.000,00, a ser gerida pela Diocese de Roraima, RR. A doação tem o apoio da organização da Igreja Católica da Alemanha, Adveniat, que presta auxílio pastoral às Dioceses da América Latina e Caribe. De acordo com o bispo auxiliar do Rio de Janeiro (RJ) e secretário-geral da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB), dom Joel Portella Amado, situações humanitárias como essa oneram nossas consciências, provocando nossa solidariedade. "Essa ajuda é emergencial. Une-se a outras ajudas que estão sendo feitas. Importa que também aconteçam ações que evitem estas e outras situações semelhantes".

Intenção de oração do Papa Francisco para fevereiro contempla as paróquias

A Rede Mundial de Oração do Papa, Apostolado da Oração, é uma obra pontifícia cuja missão é mobilizar os católicos, pela oração e pela ação, face aos desafios da humanidade e da missão da Igreja. Para cada mês, o Papa propõe uma intenção específica. Par este mês de fevereiro é a seguinte: Rezemos para que as paróquias, pondo no centro a comunhão, sejam cada vez mais comunidades de fé, de fraternidade e de acolhimento dos mais necessitados. No vídeo em que ele comenta a intenção ressalta que as paróquias devem voltar a ser escolas de serviço e generosidade, com suas portas sempre abertas aos excluídos. E aos incluídos. A todos". As imagens do vídeo, de paróquias de todo o mundo, mostram encontros de convivências, conversas, distribuição de material para os mais necessitados, visitas a idosos e doentes, shows, eventos internos e externos. É um vídeo cheio de vida. A vida que flui nas paróquias e que continua a torná-las - num mundo em que é cada vez mais fácil se retirar para dentro de si mesmo e que tende a preferir os pontos de encontro virtuais em vez dos presenciais - pontos de

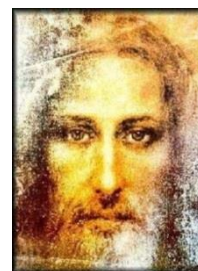
referência para muitos, onde a arte do encontro é aprendida. Francisco exorta: por favor, sejamos ousados. Vamos todos repensar o estilo de nossas comunidades paroquiais.

Preparação dos delegados dos países do Cone Sul para a Assembleia Regional do Sínodo

A Equipe Nacional de Animação do Sínodo 2021-2024 realizou reunião virtual, terça-feira, 31, com delegados brasileiros que vão participar do encontro do Cone Sul da Assembleia Regional do Sínodo, de 06 a 10 março, em Brasília. Participaram 34 pessoas. Recordaram o caminho percorrido, desde a convocação do Sínodo pelo Papa Francisco, em maio de 2021, passando pela formação das equipes diocesanas, a elaboração da síntese brasileira e a consulta da fase continental a partir do Documento de Trabalho para esta fase. A Equipe de Animação motivou a partilha de perspectivas para participação dos delegados brasileiros, e orientou sobre o processo de escuta e espiritual como ferramenta metodológica a ser utilizada na realização da fase continental. Foram indicadas as fontes de estudos para a preparação para a Assembleia Regional, como os documentos disponíveis e a dinâmica de entrosamento do grupo. A preparação para essa fase incluirá, portanto, o conhecimento do desenvolvimento da fase diocesana nas diversas localidades brasileiras que propiciou a Síntese Nacional e, principalmente, o conhecimento da nova síntese que será elaborada a partir do Documento para a Etapa Continental. Este encontro Cone Sul da Assembleia Regional do Sínodo reunirá representantes das Conferências Episcopais da Argentina, do Brasil, do Chile, do Paraguai e do Uruguai. Do Brasil, serão 66 delegados, entre leigos e leigas, jovens, religiosas e religiosos, diáconos permanentes, presbíteros e bispos.



**Conhecer a Jesus
é o melhor presente
que qualquer pessoa pode receber;
tê-lo encontrado
foi o melhor que ocorreu em nossas vidas,
e fazê-lo conhecido com nossa palavra e obras
é nossa alegria.**



CNBB ajuda o povo Yanomami



A Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB) enviou, com o apoio da Adveniat, a quantia de R\$ 350.000,00 para ajuda humanitária e emergencial ao povo Yanomami. Os recursos, a serem geridos pela diocese de Roraima (RR), destinam-se a contribuir para suprir situações de emergência como alimentação, remédios, vestuário, materiais para apoio à economia das comunidades e para custear o deslocamento e transporte aéreo e terrestre.

De acordo com o bispo auxiliar do Rio de Janeiro (RJ) e secretário-geral da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB), dom Joel Portella Amado, situações humanitárias como essa oneram nossas consciências, provocando nossa solidariedade. “Essa ajuda é emergencial. Une-se às outras ajudas que estão sendo feitas. Importa que também aconteçam ações que evitem estas e outras situações semelhantes”, afirmou.

Situação dos Yanomami

Segundo relatos do padre da diocese de Roraima, Lúcio Nicoletto, a emergência vivida pelo Povo Yanomami, que ganhou grande visibilidade nos últimos dias, é consequência da invasão do seu território por milhares de garimpeiros que desenvolvem atividades ilegais associadas a grupos criminosos.

A atuação destes grupos gerou a desassistência sanitária generalizada, a devastação ambiental, impactos sobre as comunidades indígenas, composta por cerca de 30 mil pessoas, sendo cerca de 11 a 13 mil as atingidas pela crise humanitária) e o colapso sanitário, que levou o atual Governo Federal a declarar a emergência em saúde pública no território Yanomami.

“Entre os impactos do garimpo na Terra Indígena Yanomami (TIY) estão a devastação ambiental; a destruição das comunidades indígenas (mortes diretamente associadas à violência do garimpo; violência sexual contra moças e mulheres; desestruturação social e instigação a conflitos comunitários e intercomunitários, pela distribuição de armas, drogas e bebidas alcoólicas etc.), desequilíbrio da economia indígena; e agravamento da situação sanitária”, reforça o padre.

Fonte: CNBB, in: www.diocesedeexim.org.br

Mensagem para o Dia da Vida Consagrada

Queridas consagradas! Queridos consagrados!

Por ocasião, do Dia da Vida Consagrada, no próximo 02 de fevereiro, gostaria de compartilhar uma breve reflexão, que a mesma, seja uma oportunidade de ressignificar cada vez mais nossa vida e presença onde estamos.

Percorrer um caminho de esperança - Vida Religiosa Consagrada -

Ao falar da Vida Religiosa Consagrada, podemos fazer a ligação com a Trindade Santa, com os Conselhos Evangélicos e com o tripé que fundamenta a vida da/os Consagradas/os: Vida de Oração, Vida Fraterna e a Missão.

“A Vida Consagrada é o anúncio daquilo que o Pai, pelo Filho no Espírito, realiza com seu amor, a sua bondade, a sua beleza.” Nessa perspectiva Trinitária, emerge o grande desafio da unidade e a necessidade da oração, do testemunho e da missão das consagradas e consagrados.

As/os consagradas/os são escolhidas/os por Deus, para fazer a experiência do Seu amor, sentindo-se assim atraídas/os e convidadas/os por Cristo e animados pelo Espírito Santo, para “amar com todo o coração, toda a alma e com todas as forças”, seguindo Jesus pobre, casto, obediente, orante e missionário.

Quando dizemos que aqueles que se consagram a Deus através da Vida Religiosa professam sua consagração através dos Conselhos Evangélicos (Castidade, Pobreza e Obediência), é possível afirmar que estarão configurando sua vida a de Cristo.

Viver a Castidade, é viver a intimidade com Cristo, fortificando-se na Palavra de Deus e na Eucaristia, deixando-se seduzir pelo amor de Deus e pela paixão por seu Reino, com coração livre e indiviso. Sem amarras viver e testemunhar o amor de Deus entre as pessoas.

Pelo voto de Pobreza, “assumem a condição de servo”, que como Ele, realizam um processo voluntário de despojamento para servir a todas as criaturas e testemunhar Deus como única “verdadeira riqueza do coração humano”. Vivem um estilo de vida simples, inspirados nos “critérios evangélicos de essencialidade e hospitalidade”. Assim, como os primeiros cristãos colocam seus dons e talentos em comum e a serviço da sociedade.

No Conselho Evangélico da Obediência, seguem Jesus na sua obediência de Filho: “eu faço sempre as coisas que são do agrado do Pai”, dispondo-se sempre a cumprir a vontade de Deus. O referencial sempre é o Evangelho que norteia suas ações.

Com a vivência dos Conselhos Evangélicos, as/os religiosas/os são conclamadas/os a ter uma Vida de Oração que sustente e fortaleça sua opção, realizados através de momentos pessoais e comunitários de oração diária. Bem como, viver fraternalmente em comunidade, pois a comunidade “é o lugar onde o amor gera alegria e esperança, é apoio e perseverança e fonte de fecundidade apostólica” compartilhando sua vida, espelhando-se na Comunidade Perfeita que é a Santíssima Trindade, para assim, ser “Igreja em saída” e realizar sua missão.

O Papa Francisco desafia as/os consagradas/os a terem “um olhar de esperança”. “A Vida consagrada é chamada a ser sinal da possibilidade de relações humanas acolhedoras, transparentes e sinceras (...) a vida consagrada, nas suas múltiplas formas de fraternidade, é plasmada pelo Espírito Santo, porque “onde está a comunidade, aí está o Espírito de Deus, e onde está o Espírito de Deus, aí está a comunidade e toda a graça.”

Por fim, podemos nos valer da frase: “A vocação, como a própria fé, é um tesouro que trazemos em vasos de barro, que nunca deve ser roubado ou perder a sua beleza. A vocação é um dom que recebemos do Senhor, que fixou seu olhar sobre nós e nos amou, chamando-nos a segui-lo mediante a vida consagrada, como também uma responsabilidade para quem a recebeu”.

Que as/os Religiosas/os Consagradas/os, sejam sempre um sinal visível do amor de Deus em todo lugar onde estiverem, testemunhando a alegria e a esperança do Reino!

Que o III Ano Vocacional do Brasil, nos impulse sempre mais a deixar nosso coração ser moldado pelo Coração de Jesus e que nossos pés possam estar a caminho da evangelização e à serviço das vocações.

Feliz e abençoado dia da Vida Consagrada!



Ir. Maristela Ganassini

Filha do Sagrado Coração de Jesus

Assessora do setor Juventudes e Vocações da CRB Nacional

Fonte: CRB, in www.diocesedeerexim.org.br

Biógrafo divulga carta de Bento XVI sobre motivo da renúncia



O jornalista alemão e biógrafo do papa Bento XVI, Peter Seewald, divulgou a carta em que o papa disse a ele porque renunciou.

A carta datada de 28 de outubro de 2022, foi publicada na última edição da revista alemã Focus. Nela, Bento XVI diz que o motivo "foi a insônia que me acompanhava ininterruptamente desde a Jornada Mundial da Juventude em Colônia", Alemanha, em 2005. Foi a primeira JMJ presidida por Bento XVI.

Os "fortes remédios" prescritos por seu médico funcionaram no começo e permitiram sua "disponibilidade", mas logo "atingiram seus limites" e pararam de fazer efeito.

Um incidente durante a viagem ao México e Cuba em 2012

O papa Bento XVI visitou México e Cuba em março de 2012. Na manhã seguinte à sua primeira noite no México, o papa pegou seu lenço, como costumava fazer, e viu que estava "totalmente encharcado de sangue".

"Devo ter tropeçado em alguma coisa no banheiro e caí", diz ele na carta. Um cirurgião "felizmente" conseguiu tratar as lesões para que não ficassem visíveis.

Depois, o médico pessoal de Bento XVI lhe pediu que reduzisse os comprimidos para dormir e insistiu que, a partir daquele momento e nas outras viagens, só estivesse disponível de manhã. Bento XVI deixou claro que essas restrições "só poderiam ser aplicadas por um curto período de tempo".

O papa e seu secretário pessoal, o arcebispo Georg Gänswein, disseram separadamente que a decisão de renunciar amadureceu depois dessa viagem. Bento XVI renunciou em 11 de fevereiro de 2013.

Seewald confirmou à KNA (Agência Católica Alemã de Notícias) que Bento XVI "não quis fazer escândalo em vida sobre as circunstâncias mais detalhadas de sua renúncia, justificada por seu esgotamento".

O biógrafo disse que os rumores e especulações sobre os motivos de sua renúncia, que incluíam "chantagem ou outro tipo de pressão", não pararam depois da morte de Bento XVI, em 31 de dezembro de 2022. Por isso, disse, sentiu-se obrigado a revelar "o detalhe decisivo que" lhe "foi confiado da história clínica do papa alemão". "Espero que isso ponha fim de uma vez por todas às teorias conspiratórias e especulações errôneas", disse.

Em 2010, em seu livro-entrevista "Luz do mundo", o papa Bento XVI disse a Seewald "em termos inequívocos" "que faria uso da opção de renunciar assim que suas forças não o permitissem mais exercer o cargo de Pedro".

As paróquias devem ser comunidades próximas



Segunda-feira passada, 30 de janeiro, foi divulgada a mensagem de vídeo do Papa Francisco com a intenção de oração para o mês de fevereiro, ou seja, pelas Paróquias. *As paróquias devem ser comunidades próximas, sem burocracia, centradas nas pessoas e onde se encontre o dom dos sacramentos. Elas devem voltar a ser escolas de serviço e generosidade, com suas portas sempre abertas aos excluídos. E aos incluídos. A todos.* Disse o Papa: "deveríamos colocar uma placa na porta das paróquias dizendo 'Entrada livre'".

O Papa lembra que "as paróquias não são um clube para poucos, algo que dá uma certa pertença social". Segundo Francisco, a riqueza da Igreja não está nos edifícios, mas nas pessoas que vêm a eles. As imagens do vídeo, de paróquias de todo o mundo, mostram encontros de convivências, conversas, distribuição de material para os mais necessitados, visitas a idosos e doentes, shows, eventos internos e externos. É um vídeo cheio de vida. A vida que flui nas paróquias e que continua a torná-las - num mundo em que é cada vez mais fácil se retirar para dentro de si mesmo e que tende a preferir os pontos de encontro virtuais em vez dos presenciais - pontos de referência para muitos, onde a arte do encontro é aprendida.

Na Exortação Apostólica *Evangelii Gaudium*, publicada no início de seu pontificado, o Papa Francisco enfatiza a centralidade da paróquia: "Embora não seja certamente a única instituição evangelizadora", escreve, citando uma expressão de João Paulo II na *Christifideles laici*, a paróquia tem a particularidade de ser "a própria Igreja que vive entre as casas de seus filhos e filhas". Por esta razão, deve estar "em contato com as casas e a vida do povo" e não se tornar uma estrutura separada do povo ou um grupo de pessoas selecionadas que olham a si mesmas. Este "apelo à revisão e renovação das paróquias", acrescenta ele, "ainda não deu frutos suficientes para aproximá-las ainda mais do povo".

Por favor, sejamos ousados. Vamos todos repensar o estilo de nossas comunidades paroquiais. Rezemos para que as paróquias, pondo no centro a comunhão, a comunhão das pessoas, a comunhão eclesial, sejam cada vez mais comunidades de fé, de fraternidade e de acolhimento aos mais necessitados.

Fonte: Vatican News

Igreja Católica no Brasil vive o 3º Ano Vocacional



No dia 19 de novembro, a partir de 16h30, aconteceu a abertura do 3º Ano Vocacional do Brasil, com coletiva de imprensa e missa solene no Santuário Nacional de Aparecida, em Aparecida (SP).

Com o tema "Vocação: Graça e Missão" e o lema "Corações ardentes, pés a caminho" (cf. Lc 24, 32-33), o Ano Vocacional se estende até 26 de novembro de 2023. A data escolhida para a abertura e encerramento é a solenidade de Cristo Rei, que marca o encerramento do ano litúrgico e o dia nacional dos cristãos leigos e leigas.

A convocação deste ano é a concretização das indicações pastorais do 4º Congresso Vocacional, que se propôs celebrar os 40 anos do 1º Ano Vocacional do Brasil, vivenciado em 1983, e ser uma oportunidade de fortalecer o compromisso de cristãs e cristãos com o chamado à vida e um olhar atencioso para todas as vocações.

Conforme o texto-base, o objetivo principal do Ano Vocacional é "promover a cultura vocacional nas comunidades eclesiais, nas famílias e na sociedade, para que sejam ambientes favoráveis ao despertar de todas as vocações, como graça e missão, a serviço do Reino de Deus".

Fonte: CNBB

Práticas para despertar vocações no Ano Vocacional



O 3º Ano Vocacional do Brasil é oportunidade para cada batizado “acolher o chamado de Deus” e assumir uma vocação presbiteral, religiosa ou leiga. Para isso, é preciso despertar a vocações nas comunidades. A Edição CNBB preparou uma lista com seis dicas sobre o que pode ser feito em sua comunidade para ajudar nessa iniciativa.

Práticas para despertar vocações

O bispo de Novo Hamburgo (RS) e presidente da Comissão Episcopal Pastoral para os Ministérios Ordenados e a Vida Consagrada da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil, dom João Francisco Salm, já destacou a importância de trabalhar a vocação como “uma experiência, uma realidade que diz respeito a toda vida humana”.

Na abertura do 3º Ano Vocacional do Brasil, dom Salm insistiu que todo batizado, “cada um, cada uma, vive uma vocação específica”, fruto de um processo pessoal e individual de discernimento com o Senhor. É para ajudar nesse processo

que a Edição CNBB preparou algumas dicas para animar, especialmente nos encontros de catequese, os jovens no caminho de descoberta de sua vocação.

Confira:

1. Pesquisar sobre as vocações

Convidar os catequizandos a pesquisar a vocação na Bíblia e a identificar como o Senhor chama, como nasce uma vocação. Se possível, organizar momentos de oração e partilha das descobertas entre eles e a comunidade;

2. Conversar com presbíteros e diáconos

No dia do presbítero ou do diácono, desenvolver atividades nas quais as crianças, os adolescentes e os jovens possam conversar com os sacerdotes e com os diáconos, conhecer um pouco da vida deles, no sentido de perceber como surgiu sua vocação, e encerrar a conversa com um momento de oração;

3. Refletir sobre a Vida Consagrada

No dia da vida consagrada, organizar com a comunidade atividades e momentos de reflexão e oração sobre o sentido da vocação à consagração, privilegiando as crianças, os adolescentes e os jovens;

4. Mostrar o valor da família

No dia da vocação matrimonial, desenvolver atividades com a comunidade no sentido de mostrar o valor da família, que, em virtude do Sacramento do Matrimônio, significa a unidade de amor fecundo entre Cristo e a Igreja e a qual participa desse;

5. Refletir sobre os carismas

Escolher uma data para refletir com a comunidade sobre os carismas, especialmente das lideranças pastorais, valorizando o sentido desses dons para o caminhar da Igreja;

6. Refletir sobre o sentido das vocações

No Mês Vocacional (agosto), fazer rodas de conversa vocacional e, se possível, transmitir nas diferentes mídias, sempre destacando o sentido de cada vocação para a realização pessoal e para a Igreja.

O Texto-Base para o Ano Vocacional

O Texto-Base do 3º Ano Vocacional do Brasil, preparado pela Comissão Episcopal Pastoral para os Ministérios Ordenados e a Vida Consagrada da CNBB, está dividido de forma clara e direta:

Na introdução, se apresentam o objetivo geral do Ano Vocacional e seus objetivos específicos.

A seguir, na primeira parte, sob o título “Vocação”, se resgata o chamado a sermos povo de Deus (Concílio Vaticano II), discípulos missionários e discípulas missionárias (Aparecida), para servirmos com alegria (Papa Francisco).

Na segunda parte, intitulada “Vocação é Graça”, se aprofunda o ícone de Marcos 3,13-19, especialmente os aspectos do chamado, do estar com Jesus e da missão recebida dele.

Na terceira e última parte, “Vocação é Missão”, se retoma o objetivo geral do Ano Vocacional como promoção da cultura vocacional em vista do “despertar” das vocações; juntos a caminho, buscando aumentar e se fortalecer em nós a esperança.

Oferecem-se, ainda, algumas indicações práticas para o nosso serviço de animação vocacional como estímulo a descruzarmos os braços, assumindo a atitude de quem sabe que é preciso esperar como se tudo dependesse de Deus e agir como se tudo dependesse de nós.

Fonte: CNBB

Mensagem do Papa para o Dia Mundial do Doente



A Santa Sé publicou a mensagem do papa Francisco para o XXXI Dia Mundial do Doente que será celebrado no dia 11 de fevereiro.

Com o título “*Trata bem dele!*”, o papa Francisco pediu para evitar a “cultura do descarte” e caminhar juntos na doença “segundo o estilo de Deus, que é proximidade, compaixão e ternura”.

Íntegra da mensagem do papa Francisco:

Queridos irmãos e irmãs!

A doença faz parte da nossa experiência humana. Mas pode tornar-se desumana, se for vivida no isolamento e no abandono, se não for acompanhada pelo desvelo e a compaixão. Ao caminhar juntos, é normal que alguém se sinta mal, tenha de parar pelo cansaço ou por qualquer percalço no percurso. É em tais momentos que se vê como estamos a caminhar: se é verdadeiramente um caminhar juntos, ou se se vai na mesma estrada mas cada um por conta própria, cuidando dos próprios interesses e deixando que os outros «se arranjem». Por isso, neste XXXI Dia Mundial do Doente e em pleno percurso sinodal, convido-vos a refletir sobre o facto de podermos aprender, precisamente através da experiência da fragilidade e da doença, a caminhar juntos segundo o estilo de Deus, que é proximidade, compaixão e ternura.

O livro do profeta Ezequiel oferece-nos um grande oráculo, que constitui um dos pontos culminantes de toda a Revelação, e lá o Senhor fala assim: «Sou Eu que apascentarei as minhas ovelhas, sou Eu quem as fará descansar – oráculo do Senhor Deus. Procurarei aquela que se tinha perdido, reconduzirei a que se tinha tresmalhado; cuidarei a que está ferida e tratarei da que está doente (...). A todas apascentarei com justiça» (34, 15-16). Naturalmente as experiências do extravio, da doença e da fragilidade fazem parte do nosso caminho: não nos excluem do povo de Deus; pelo contrário, colocam-nos no centro da solicitude do Senhor, que é Pai e não quer perder pela estrada nem sequer um dos seus filhos. Trata-se, pois, de aprender com Ele a ser verdadeiramente uma comunidade que caminha em conjunto, capaz de não se deixar contagiar pela cultura do descarte.

Como sabeis, a encíclica *Fratelli tutti* propõe uma leitura atualizada da parábola do Bom Samaritano (cf. nº 56). Escolhi-a como charneira, como ponto de viragem para se poder sair das «sombras dum mundo fechado» (cap. I) e «pensar e gerar um mundo aberto» (cap. III). Com efeito, há uma profunda conexão entre esta parábola de Jesus e as múltiplas formas em que é negada hoje a fraternidade. De modo particular, no fato de a pessoa espancada e roubada acabar abandonada na estrada, podemos ver representada a condição em que são deixados tantos irmãos e irmãs nossos na hora em que mais precisam de ajuda. Não é fácil distinguir os atentados à vida e à sua dignidade que provêm de causas naturais e, ao invés, aqueles que são provocados por injustiças e violências. Na realidade, o nível das desigualdades e a prevalência dos interesses de poucos já incidem de tal modo sobre cada ambiente humano que é difícil considerar «natural» qualquer experiência. Cada doença realiza-se numa «cultura» por entre as suas contradições.

Entretanto, o que importa aqui é reconhecer a condição de solidão, de abandono. Trata-se duma atrocidade que pode ser superada antes de qualquer outra injustiça, porque para a eliminar – como conta a parábola – basta um momento de atenção, o movimento interior da compaixão. Dois transeuntes, considerados religiosos, veem o ferido e não param. Mas o terceiro, um samaritano, alguém que é objeto de desprezo, deixa-se mover pela compaixão e

cuida daquele estranho na estrada, tratando-o como irmão. Procedendo assim, sem pensar sequer, muda as coisas, gera um mundo mais fraterno.

Irmãos, irmãs, nunca estamos preparados para a doença; e muitas vezes nem sequer para admitir a idade avançada. Tememos a vulnerabilidade, e a invasiva cultura do mercado impele-nos a negá-la. Não há espaço para a fragilidade. E assim o mal, quando irrompe e nos ataca, deixa-nos por terra atordoados. Então pode acontecer que os outros nos abandonem, ou nos pareça que devemos abandoná-los a fim de não nos sentirem um peso para eles. Começa assim a solidão, e envenena-nos a sensação amarga duma injustiça, devido à qual até o Céu parece fechar-se-nos. Na realidade, sentimos dificuldade de permanecer em paz com Deus, quando se arruína a relação com os outros e com nós próprios. Por isso mesmo é tão importante, relativamente também à doença, que toda a Igreja se confronte com o exemplo evangélico do bom samaritano, para se tornar um válido «hospital de campanha»: com efeito a sua missão, especialmente nas circunstâncias históricas que atravessamos, exprime-se na prestação de cuidados. Todos somos frágeis e vulneráveis; todos precisamos daquela atenção compassiva que sabe deter-se, aproximar-se, cuidar e levantar. Assim, a condição dos enfermos é um apelo que interrompe a indiferença e abranda o passo de quem avança como se não tivesse irmãs e irmãos.

De fato, o Dia Mundial do Doente não convida apenas à oração e à proximidade com os que sofrem, mas visa ao mesmo tempo sensibilizar o povo de Deus, as instituições de saúde e a sociedade civil para uma nova forma de avançar juntos. A profecia de Ezequiel, já referida atrás, contém um juízo muito duro sobre as prioridades daqueles que exercem, sobre o povo, o poder econômico, cultural e governamental: «Vós bebestes o leite, vestistes-vos com a sua lã, matastes as reses mais gordas e não apascentastes as ovelhas. Não tratastes das que eram fracas, não cuidastes da que estava doente, não curastes a que estava ferida; não reconduzistes a transviada; não procurastes a que se tinha perdido, mas a todas tratastes com violência e dureza» (34, 3-4). A Palavra de Deus – não só na denúncia, mas também na proposta – é sempre iluminadora e de hoje. Na realidade, a conclusão da parábola do Bom Samaritano sugere-nos como a prática da fraternidade, que começou por um encontro de indivíduo com indivíduo, se pode alargar para um tratamento organizado. A estalagem, o estalajadeiro, o dinheiro, a promessa de se manterem mutuamente informados (cf. Lc 10, 34-35)... tudo isto faz pensar no ministério de sacerdotes, no trabalho de operadores de saúde e agentes sociais, no empenho de familiares e voluntários, graças aos quais cada dia, em todo o mundo, o bem se opõe ao mal.

Os anos da pandemia aumentaram o nosso sentimento de gratidão por quem diariamente trabalha em prol da saúde e da investigação médica. Mas, ao sair duma tragédia coletiva assim tão grande, não é suficiente o prestar honras aos heróis. A covid-19 pôs à prova esta grande rede de competências e solidariedade e mostrou os limites estruturais dos sistemas de assistência social existentes. Por isso, é necessário que a gratidão seja acompanhada, em cada país, pela busca ativa de estratégias e recursos a fim de serem garantidos a todo o ser humano o acesso aos cuidados médicos e o direito fundamental à saúde.

«Trata bem dele!» (Lc 10, 35): é a recomendação do samaritano ao estalajadeiro. Mas Jesus repete-a igualmente a cada um de nós na exortação conclusiva: «Vai e faze tu também o mesmo». Como evidenciei na encíclica *Fratelli tutti*, «a parábola mostra-nos as iniciativas com que se pode refazer uma comunidade a partir de homens e mulheres que assumem como própria a fragilidade dos outros, não deixam constituir-se uma sociedade de exclusão, mas fazem-se próximos, levantam e reabilitam o caído, para que o bem seja comum» (nº 67). Efetivamente «fomos criados para a plenitude que só se alcança no amor. Viver indiferentes à dor não é uma opção possível»

E, no dia 11 de fevereiro de 2023, também o Santuário de Lurdes aparece ao nosso olhar como uma profecia, uma lição confiada à Igreja no coração da modernidade. Não tem valor só o que funciona, nem conta só quem produz. As pessoas doentes estão no âmago do povo de Deus, que avança juntamente com eles como profecia duma humanidade onde cada qual é precioso e ninguém deve ser descartado.

À intercessão de Maria, Saúde dos enfermos, confio cada um de vós que estais doentes; vós que cuidais deles em família, com o trabalho, a investigação e o voluntariado; e vós que vos esforçais por tecer laços pessoais, eclesiais e civis de fraternidade. A todos envio de coração a Bênção Apostólica.

Roma – São João de Latrão, 10 de janeiro de 2023.

FRANCISCO

Fonte: ACIDigital



Pastoral do *Dízimo*

Três formas de participar da comunidade:

Comunidade não é sociedade. Por isso, não é bom dizer que "eu sou sócio" de tal comunidade e, sim, "eu sou membro" ou "eu participo", "eu faço parte" de tal comunidade. Por isso, a participação é elemento essencial do cristão. Ninguém é cristão isolado, mas sempre ligado a uma comunidade.

Há três formas ou meios de participação da família na comunidade:

- 1) marcar presença nas celebrações e eventos da comunidade;
- 2) assumir algum serviço temporário ou mais permanente;
- 3) dar, com alegria, o dízimo.

Cada um verifique como está sua participação na comunidade. Cada um pode se perguntar: Quando eu marco presença na comunidade? Eu aceito assumir algum serviço na comunidade? Meu dízimo está em dia? Como outros compromissos, o dízimo precisa ser mantido em dia. Quando se atrasa é sempre mais difícil atualizá-lo. Para quem tem um coração agradecido e generoso, o dízimo não é problema, não é um peso; mas, uma alegria.

O dízimo é uma questão de fé, de gratidão e de alegria, e essa alegria deve ser de todos. Ninguém é excluído do dízimo, que é uma alegria em poder colaborar, agradecer.

Dízimo
sinal de gratidão
a Deus



Dia do
Senhor



Amigo! Amiga!
Participe da celebração litúrgica dominical,
pois, você com Deus
na comunidade reunida no domingo,
Deus com você durante toda a semana!

Paróquia Santo Antônio de Jacutinga

Com licença!

Informativo Paroquial por e-mail

As pessoas que desejarem receber em sua casa, por e-mail, o Informativo Paroquial "**Com licença**", forneçam seu e-mail, o endereço eletrônico, na secretaria paroquial. Pode-se também deixar escrito num papel o nome da pessoa ou entidade e respectivo endereço eletrônico e entregar na secretaria ou na igreja matriz nas missas de sábado e domingo.

Nome: _____

E-mail: _____

E mandar para: pe.olirio@diocesedeerexim.org.br

Em nome da **paróquia Santo Antônio de Jacutinga**,
desejo a todos e a todas
um ótimo domingo e uma feliz semana.

Abraços

Pe. Olívio Luís Streher - pároco

Paróquia Santo Antônio
(54)3368-1168

E-mail: pe.olirio@diocesedeerexim.org.br